Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 21, 2020

Resgate Histórico e Percepção de Uso Da Praça Coronel Neves, Em Boa Esperança-MG

Historic and Perception about use of Coronel Neves Square, Boa Esperança - MG

Rescate histórico y percepción de uso de la plaza Coronel Neves, en Boa Esperança - MG

Maicon de Almeida Moreira
Eng. Agrônomo, UFLA, Brasil
shakagc@gmail.com

Neilton Antonio Fiusa Araújo
Doutor em Fitotecnia, UFLA, Brasil
neilton.fiusa@gmai.com

Silvério José Coelho
Professor Doutor, UFLA, Brasil
Silveriojcoelho@hotmai.com

Periódico Técnico e Científico
Cidades Verdes
ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 21, 2020

RESUMO
Praças públicas constituem-se em áreas propícias à inserção de vegetação nos municípios, que têm inúmeras funções benéficas no contexto urbano. Entre elas está a promoção do bem-estar e qualidade de vida dos seus moradores e visitantes. Inaugurada em 10 de fevereiro 1929, a Praça Coronel Neves situa-se no centro da cidade de Boa Esperança - MG, ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores e devido às mudanças no zoneamento comercial do município, hoje encontra-se relegada a segundo plano, perdendo parte de suas funções e protagonismo exercidos até então. Observando com este estudo a grande importância social das praças no desenvolvimento das cidades e de seus habitantes, objetivou-se avaliar a percepção dos usuários quanto à sua funcionalidade, considerando que esta ainda possui forte potencial paisagístico, bem como área de lazer e convívio, incentivando atividades que ampliem esse uso. Jardinzão, como é popularmente conhecida, a praça teve sua inspiração em outras praças da região daquela época, passando por transformações ao longo do tempo que modificaram algumas de suas estruturas básicas, porém, mantendo o seu traçado original. A Praça Coronel Neves possui grande importância histórica, paisagística e social no município e apresenta grande potencial como área de lazer e cultural, devendo-se incentivar atividades que ampliem esse uso.
PALAVRAS-CHAVE: Cultural**;** Inauguração; Jardinzão;

SUMMARY
Public squares are areas conducive to the insertion of vegetation in the municipalities, which have numerous beneficial functions in the urban context. Among them is the promotion of the well-being and quality of life of its residents and visitors. Inaugurated on February 10, 1929, Praça Coronel Neves is located in the city center of Boa Esperança - MG, next to the Mother Church of Our Lady of Pains and due to changes in the commercial zoning of the municipality, today it is relegated to the background, losing part of its functions and protagonism exercised until then. Observing with this study the great social importance of the squares in the development of cities and their inhabitants, the objective was to evaluate the perception of users regarding their functionality, considering that it still has strong landscape potential, as well as leisure and convivial area, encouraging activities that expand this use. Jardinzão, as it is popularly known, the square had its inspiration in other squares of the region at that time, undergoing transformations over time that modified some of its basic structures, however, maintaining its original layout. Coronel Neves Square has great historical, landscape and social importance in the municipality and has great potential as a leisure and cultural area, and activities that expand this use should be encouraged.
KEYWORDS: *Cultural**;** Inauguration; Jardinzão;*

RESUMEN
Las plazas públicas son áreas propicias para la inserción de vegetación en los municipios, que tienen numerosas funciones beneficiosas en el contexto urbano. Entre ellos se encuentra la promoción del bienestar y la calidad de vida de sus residentes y visitantes. Inaugurada el 10 de febrero de 1929, la Plaza Coronel Neves se encuentra en el centro de la ciudad de Boa Esperaná - MG, junto a la Iglesia Madre de Nuestra Señora de los Dolores y debido a los cambios en la zonificación comercial del municipio, hoy está relegada a un segundo plano, perdiendo parte de sus funciones y protagonismo ejercido hasta entonces. Observando con este estudio la gran importancia social de las plazas en el desarrollo de las ciudades y sus habitantes, el objetivo era evaluar la percepción de los usuarios con respecto a su funcionalidad, teniendo en cuenta que todavía tiene un fuerte potencial paisajístico, así como zona de ocio y convivencia, fomentando actividades que amplíen este uso. Adocejo, como se le conoce popularmente, la plaza tuvo su inspiración en otras plazas de la región en ese momento, experimentando transformaciones a lo largo del tiempo que modificaron algunas de sus estructuras básicas, sin embargo, manteniendo su diseño original. La Plaza Coronel Neves tiene una gran importancia histórica, paisajística y social en el municipio y tiene un gran potencial como área de ocio y cultural, y se deben fomentar actividades que amplíen este uso.
PALABRAS CLAVE: *Cultural**;** Inauguración; Jardinzáo;*

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 21, 2020

1. INTRODUÇÃO

A praça constitui-se em um espaço público inserido no contexto urbano, que tem como principal característica ser livre de edificações e, desse modo, propício ao convívio social e recreação dos seus frequentadores (Vieiro et al., 2009).
A Ágora Grega e o Fórum Romano foram espaços públicos tidos como precursores das praças e possuíam a função de reunir os cidadãos, caracterizando-se fisicamente, segundo Galender (1992), como uma manifestação espacial resultante da malha urbana presente desde a cidade medieval. Tais espaços foram produtos de uma necessidade funcional, de caráter civil, militar ou religioso, ocasionando a vida cívica e política.
Em áreas urbanas, a vegetação possui diversas funções benéficas, promovendo serviços ambientais que não seriam possíveis em um local somente de concreto. Praças e parques, sendo espaços livres de edificações e que possuam quantidade razoável de vegetação, podem interferir no efeito das variáveis climáticas do entorno, permitindo a circulação do ar, a permeabilidade da água no solo, a redução da temperatura, o bloqueio da radiação solar, entre outros benefícios (Barbosa et al., 2010). A praça ajardinada passa a servir ao lazer, à contemplação, à convivência da população e ao passeio, com valorização do uso de vegetação na cidade como forma de amenizar os efeitos da urbanização dos grandes centros (Macedo et al., 2003). Assim a praça acompanha o projeto de urbanização das cidades e guarda características históricas que acompanham o desenvolvimento urbano do lugar o qual está inserida.
A cidade de Boa Esperança situa-se no sul de Minas Gerais e é reconhecida em âmbitos estadual e nacional por ser detentora de um grande potencial turístico, capaz de gerar no mercado frutos econômicos, sociais, culturais e ambientais (Plano Municipal de Turismo 2018). A Praça Coronel Neves, conhecida popularmente como “Jardinzão”, encontra-se no centro de Boa Esperança, ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores. É o mais emblemático espaço público da cidade, o qual possui importância histórica, social, paisagística e turística para a comunidade local. Inaugurada em 1929 como Jardim Público Municipal, a Praça da Matriz, o popular “Jardinzão” ou, oficialmente, Praça Coronel Neves, passou por estes mais de 90 anos de existência por algumas modificações em sua estrutura.
Devido às mudanças no zoneamento comercial do município, hoje encontra-se relegada a segundo plano, perdendo parte do protagonismo e funções exercidas até então.

2. OBJETIVO

Observando a importância histórico e cultural que as praças possuem ao longo da história de uma cidade, objetivou-se com este estudo fazer um resgate histórico da praça e avaliar a percepção dos usuários quanto a sua funcionalidade.

3. METODOLOGIA

3.1. Levantamento Histórico

O levantamento histórico foi feito através de entidades vinculadas à prefeitura de Boa Esperança - MG, relatos, documentos ou informações históricas sobre a Praça. Assim, com o auxílio de bibliotecárias da *Casa da Cultura e Biblioteca Municipal Hilda Vilela Freire*, pôde-se acessar as edições de fevereiro e março de 1929 do Jornal ‘A Verdade’, revistas comemorativas municipais do final do século XX e o acervo de fotos.

Periódico Técnico e Científico
Cidades Verdes
ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 21, 2020

3.2. Percepção dos usuários

Foi realizada a aplicação de um questionário para avaliar a percepção dos usuários da praça. O questionário foi aplicado ao longo do dia com usuários que frequentava a praça e moradores do entorno, englobando perguntas relacionadas ao histórico da praça, à percepção dos usuários e aspectos relativos à sua manutenção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Registros encontrados

Pesquisas em órgãos vinculados à prefeitura do município constatou a ausência de registro geral sobre a Praça Coronel Neves e que não há o projeto original, nem relação das espécies utilizadas em sua constituição. Sobre a vegetação, se desconhece na prefeitura e no CODEMA (Conselho de Desenvolvimento do Meio Ambiente) informações sobre as espécies arbóreas que compõem o verde urbano, bem como quaisquer informações sobre o seu estado de conservação.
Os registros históricos indicam que a praça foi inaugurada em 10 de fevereiro 1929, em um domingo de carnaval, havendo grande festa de inauguração com comparecimento de toda a população local, como consta no relato do jornal 'A verdade', o periódico que circulava na época da inauguração:

> [...] no domingo de carnaval, dia 10 do corrente, inaugurou-se o Jardim Público desta cidade [...]. Distribuíram-se, na véspera, convites ao povo, sem distinções de classes políticas ou sociais, para que ninguém deixasse de comparecer ao acto inaugural. [...] Acompanhado de grande número de pessoas, precedido da magnífica corporação musical 'Banda Municipal', dirigiu-se à Praça Cel. Neves. Determinou que se abrissem os portões, por onde penetrou grande multidão de pessoas [...] (Jornal A Verdade - edição de 28 de fevereiro de 1929)

A Praça Coronel Neves teve inspiração em outras da região, seguindo o formato comum das cidades daquela época, possuindo áreas ajardinadas recobertas por tapetes de gramas, conforme descrito no discurso do pároco J. Freire e Silva o qual também fez a caracterização do local antes da construção da praça, como consta em relato no mesmo jornal, como se segue:

> Esta obra d'arte e de gôsto, esta obra de mérito e de valor, que engalana e ensoberbece a principal praça da cidade, emprestando-lhe aspecto novo e inédito, vestindo-a de verdejante tapete, com variegados matizes, e semelhando-a a outras que são o orgulho d'outras cidades, bem merece rememorada sua pequenina história [...]. Dantes, neste mesmo local em que nos achamos, uma roupagem esfarrapada de grama irregular, rasteira e pobre, verde-escura, cambiantes de amarelo-pálido, se estendia pela praça toda, entrecortada amiúde e em diversos sentidos por veredas tortuosas e assimétricas. Aqui, ali e acolá, erguiam-se montículos de terra branca ou vermelha, habitações rústicas de cupins, emprestando ao antigo largo da matriz, um aspecto desses campos de fazendas, tão poéticos na sua simplicidade bucólica e desgracioso trato [...] (A Verdade, ed. 7 de março, 1929)

Periódico Técnico e Científico
Cidades Verdes
ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 21, 2020

Em seu discurso, ficou evidente a transformação do espaço a partir da implantação da praça, o que trouxe nova característica à cidade.

A Influência da igreja na localização das praças veio com a colonização portuguesa. Devido à influência católica, as primeiras praças surgiram no entorno de capelas ou igrejas, locais para manifestação religiosa e social, tornando-se um elo entre a comunidade e a paróquia. Acompanhando essa configuração, estendia-se no entorno os prédios públicos mais importantes, o comércio principal e as casas mais luxuosas (Dizeró, 2006).

Coelho et al. (1999, p.4) pesquisando os aspectos da vegetação urbana no sul de Minas Gerais concluiu que há certo despreparo de quase maioria dos municípios, em relação a aspectos de urbanização e arborização de praças, parques e ruas, assim como falta de registros gerais. Em poucos casos, foi identificado um 'Setor de Parques e Jardins' devidamente estruturado.

Através de imagens de diferentes épocas, percebe-se as mudanças que ocorreram na estrutura da Praça e vegetação em seus mais de 90 anos de existência.

Figura 1: Praça Coronel Neves no ano de 1959.

Fonte: Casa da Cultura e Biblioteca Municipal Hilda Vilela Freire

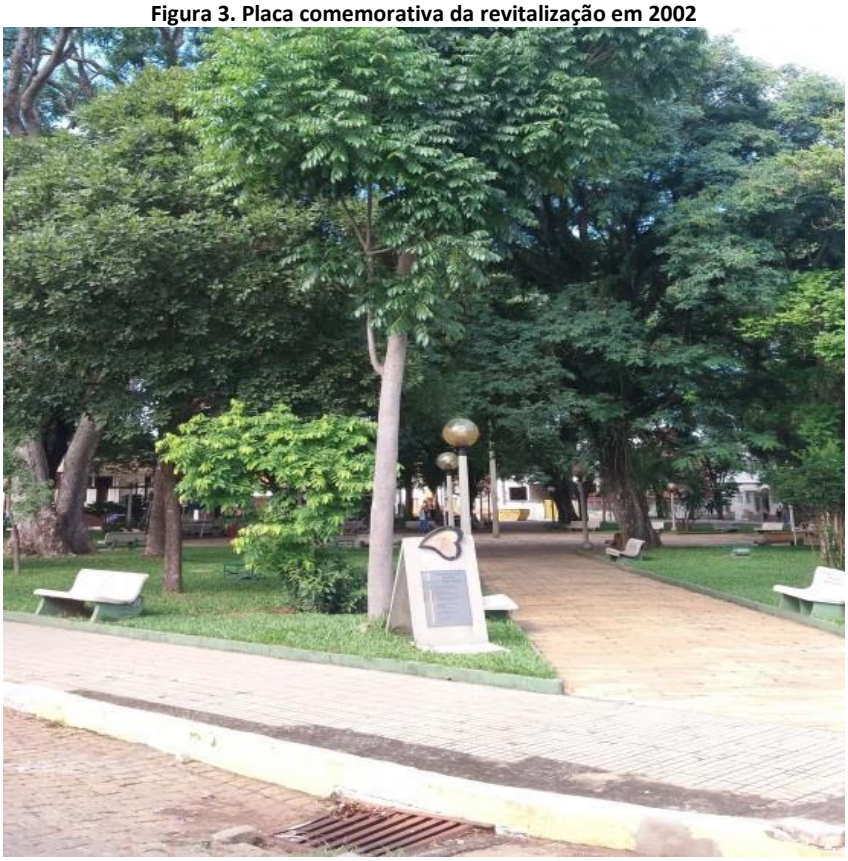
Figura 2: Praça Coronel Neves em comemoração ao dia da Independência (sem data).

Fonte: Casa da Cultura e Biblioteca Municipal Hilda Vilela Freire

Periódico Técnico e Científico
Cidades Verdes
ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 21, 2020

Pela análise de fotos, foi observado que em sua implementação a vegetação era inicialmente caracterizada pela composição de jardins arbustivos com topiarias ornamentadas. Os canteiros simétricos privilegiam os traçados geométricos, característica presente nos jardins franceses.
Este tipo de vegetação requer grande manutenção para sua viabilidade, o que vai contra a realidade das prefeituras municipais do país. Acredita-se que junto a esse cultivo inicial houve também os primeiros plantios de espécies arbóreas. Assim, há, com o tempo, a evolução da vegetação, iniciada com vegetações rasteiras, dando lugar à vegetação arbórea densa dos dias atuais.
A vegetação nas cidades brasileiras foi ganhando espaço, tanto em decorrência das funções ambientais por ela exercidas, quanto pela monotonia das cidades que experimentavam uma expansão urbana exponencial e que em contrapartida, percebia os problemas relativos a esse fato (Gomes et al., 2003).
A praça possuía também um lago circundado por vegetação em seu centro. Esse lago foi aterrado para construção de uma fonte com chafariz que ficou presente até o ano de 2002, porém não há documentos de que registrem como foi feita essa revitalização, nesse intervalo de tempo.

Figura 3. Placa comemorativa da revitalização em 2002



Fonte: Autor

Atualmente esse chafariz foi removido, substituído por luminárias, sendo mantidos até a presente data os canteiros e o traçado original. Tal fato evidencia a perda de elementos estruturais que a Praça sofreu ao passar dos anos, o que implica na insatisfação da população com a retirada de tais elementos, vistos como agradáveis e belos ao local.

Periódico Técnico e Científico
Cidades Verdes
ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 21, 2020

4.2. Aspectos relacionados a fatos e memórias

Com a finalidade de avaliar a familiaridade da população com a Praça Coronel Neves, perguntou-se aos entrevistados se conheciam algum fato histórico significativo. Os principais fatos citados seguem descritos na tabela 1:

Tabela 1: Principais fatos históricos presentes na memória da população local, relativos à Praça Coronel Neves no ano de 2018, com o seu percentual de citação.

Fatos Históricos	Percentual de citação
Antigo chafariz com fonte luminosa, situado no centro da praça:	50%
Realização do evento "Natal na Boa":	18%
Fatos ligados à vegetação (quedas, podas de árvores ou outras mudanças)	13%
Festejos religiosos realizados na praça:	9%
Feiras com comidas regionais e outros eventos aos finais de semana:	9%
Bandas que tocavam no coreto:	9%

Esses fatos se confirmam a partir dos registros históricos em periódicos locais, como o jornal 'A Verdade'. Outras memórias também foram citadas, como a apresentação de um grupo folclórico local já extinto chamado "As Pastorinhas", o perfume da espécie Dama da Noite e a praça como sendo um ponto de encontro da juventude desde a sua criação.

Figura 4. Evento realizado na Praça Coronel Neves

Fonte: Website Guia Na Boa

Pelas respostas obtidas pode-se perceber que a maioria dos entrevistados (73,33%) possui alguma lembrança de algum fato relacionado à praça e que metade deles citou a existência da fonte com o chafariz. Isso demonstra a importância de um monumento de identificação visual em um espaço público aberto e sua relação com os usuários do local. Outros 18% lembraram-se do evento 'Natal na Boa' que permaneceu por 4 finais-de-ano naquela área. O evento

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 21, 2020

organizado pela Prefeitura Municipal constituiu-se de decorações natalinas feitas a partir de material reciclável e expostos em todo o âmbito da praça. Até 2016 o 'Natal na Boa' aconteceu na Praça Coronel Neves, que depois de mudanças políticas do município, o evento foi transferido para outro local, o Lago dos Encantos. De modo geral, pode-se perceber que a maioria das memórias citadas pelos entrevistados está relacionada ao uso da praça.

4.3. Aspectos relacionados ao uso

Quanto ao uso da praça, 70% dos entrevistados acham a praça bem utilizada pela população. Sobre o maior público frequentador da praça, acredita-se ser o público infantil, concentrando o uso na parte da manhã.

Um dos prováveis motivos é que os pais ou responsáveis levam as crianças para brincarem no playground existente. Outro é que há escolas nas redondezas e os professores também vão com suas turmas de alunos para recreação. Pode-se inferir que o público jovem é escasso na praça e que durante a noite não há muitos frequentadores.

Espaços verdes quando bem estruturados se tornam lugar de lazer frequentado pelos mais diversos grupos de pessoas e isso influencia nas atividades exercidas naquele espaço e na percepção dos usuários, promovendo vivências de lazer e reconexão com o ambiente natural (Silva et al., 2016).

4.4. Aspectos relacionados à manutenção

Sobre a manutenção geral da praça, 70% dos entrevistados acreditam que há um bom trabalho de manutenção, sendo que 63,33% dos entrevistados acreditam que a vegetação é bem cuidada. Sobre o mobiliário, apenas 46,66% acreditam que está em boas condições, sendo que a maioria acredita que é preciso maior atenção. Com relação aos passeios e calçadas da praça, 80% dos seus usuários acreditam que estão em boas condições**.**

Infere-se pelos resultados que mais da metade dos entrevistados consideram a praça limpa. Isso se deve à manutenção diária que é encarregada a um único funcionário da Prefeitura Municipal. Mesmo a praça tendo poucas lixeiras para uso da população, o ambiente é considerado pela maioria limpo e organizado.

Com relação à vegetação, tem-se que a maioria dos entrevistados considera como bem cuidada, porém a praça apresenta sinais de descuido, como árvores que precisam ser podadas, avaliadas quanto ao risco de queda, infestadas por pragas, com indícios de podridão, gramado degradado e irregular, infestações de ervas-daninhas no gramado, presença maciça de parasitas e hospedeiros em algumas plantas e plantios inadequados e mal conduzidos. Não foi possível detectar algum tipo de manutenção periódica dada à vegetação da praça, e quando existe, é por algum motivo emergencial, como grandes galhos que se partem ou árvores acometidas por acidentes naturais.

Segundo trabalho realizado por Coelho et al. (1999) a manutenção de jardins se faz com tarefas diversas, que devem estar em um cronograma de trabalho, sob a supervisão de um técnico competente. Conforme estudo realizado em prefeituras do sul de Minas Gerais, os pesquisadores constataram que 80% das praças nas cidades pesquisadas possuem orientação técnica. No entanto, os responsáveis técnicos, em geral, não são especialistas, ainda que 70% deles tenham formação técnica ou superior.

Os trabalhos e atividades de manutenção em praças são fundamentais, não só para mantê-las fiéis aos projetos paisagísticos propostos por seus idealizadores, como também para mantê-las agradáveis aos usuários. Além disso, as práticas de manutenção da vegetação, quando devidamente realizadas, permitirão às plantas ocupar volume e espaço a elas destinados (Coelho et al., 1999).

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 21, 2020

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há poucos registros sobre a Praça Coronel Neves, onde muitos fatos ainda sobrevivem na memória da população local. Registros sobre a sua implantação com os memoriais de arborização não foram guardados pela prefeitura local. Sendo uma praça construída com as características das praças regionais. Utilizando em sua maioria plantas arbustivas topiadas. Porém a falta de cuidados relativos à história da praça pode levar a perda da caracterização histórica do local.

A Praça Coronel Neves foi alvo de vários eventos que fizeram parte da história da população e que atualmente se ressente desses eventos. Alerta-se ao não uso da praça como possível área para eventos, pois cresce na população o sentimento de abandono em relação à principal e mais antiga praça da cidade. Presume-se que o abandono do 'Jardinzão' – nome da praça dado pela população - por parte do poder público e população esteja relacionado ao fato de que a zona comercial da cidade se deslocou para outra região, a "Praça da Caixa d'água" que ocupa agora, o lugar como principal praça e abrigo para eventos municipais, com maior frequência de usuários.

Outro provável motivo é o fato de que o entorno da Praça Coronel Neves é constituído de casarões antigos, com população idosa, o que pode limitar a natureza de eventos. Além de que estruturalmente a praça não tem espaço aberto suficiente para grandes eventos, contando apenas com um pequeno coreto. Por outro lado, a Praça da Caixa d'água, revitalizada recentemente, tem sido palco de eventos públicos e para tanto, foram feitas significativas mudanças em sua estrutura como a diminuição de áreas gramadas e maior espaço aberto, além de um grande coreto.

Atualmente, os jovens aglomeram-se na Praça da Caixa D'água, reduto mais movimentado, comercial e boêmio da cidade. Uma possibilidade para levar esse público e os adultos para a Praça Coronel Neves seria a realização de eventos periódicos de cunho cultural, tal tipo de evento se acomodaria perfeitamente ao ambiente da praça e aproveitando assim a proximidade ao Lago dos Encantos, um atrativo turístico municipal, e que permitiria estabelecer conexão entre pontos da cidade. Sobre a permanência do público infantil na utilização da praça, seria imprescindível a revitalização do playground, hoje em mau estado de conservação.

Isso leva à conclusão de que a Praça Coronel Neves não possui estrutura física para eventos municipais de grande porte, ficando assim em situação secundária em ações pela prefeitura do município, no entanto, a praça possui capacidade de abrigar eventos culturais de menor porte, o que seria uma oportunidade de resgatar um uso maior em sua estrutura.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Elisabete T.; AMO, Viviane A.; LABAKI, Lucia Chehel. **A influência da vegetação e das variáveis climáticas no nível de conforto dos usuários da praça do centro de convivência em campinas, sp.** XIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Canela - RS, 11p., 2010.

COELHO, Silvério José. **Aspectos da vegetação urbana e algumas características culturais do sul do estado de Minas Gerais**. Lavras: UFLA/CEMIG, 1999, 48 p.

DIZERÓ, Joselle Davanço. **Praça do interior paulista: estudos de caso nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto - SP.** Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, Campinas, 2006. 159p.

GALENDER, Fanny Cutcher. **Considerações sobre a conceituação dos espaços públicos urbanos**. *Paisagem e Ambiente*, nº 4, dezembro de 1992, p. 113-20,

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; SOARES, Beatriz Ribeiro. **A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras**. Estudos Geográficos, Rio Claro, 11 p. Junho, 2003.

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 8, número 21, 2020

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993. 592 p.

MACEDO, Silvio Soares.; ROBBA, Fabio. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2003. 312 p.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da; SILVA, Priscilla Pinto Costa da; OLIVEIRA, Leonardo dos Santos; SANTOS, Ana Raquel Mendes dos; RECHIA, Simone; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. **Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaço públicos de lazer**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 38, n.3, p 251-258, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA ESPERANÇA-MG. **Plano Municipal de Turismo**. 2018, 115 p.

VIEIRO, Verônica Crestani; FILHO, Luiz Carlos Barbosa. **Praças Públicas: Origem, Conceitos E Funções.** Santa Maria: Jornada de Pesquisa e Extensão, 2009.

VILLELA, Willliam. **Jardim público - Jornal A Verdade**. Boa Esperança - MG. Ed. 28 de fev.,1929. Ano 1, n.1, p.1.

VILLELA, William. **Jardim público - Discurso de inauguração (inédito) pelo Phco. J. Freire Silva - Jornal A Verdade**. Boa Esperança - MG. Ed. 7 de mar., 1929. Ano 1, n.2.